

O Xº Congresso Mundial da Quarta Internacional realizou-se entre os dias 5 e 7 de dezembro de 2023, em Barcelona. Estiveram presentes delegados da Índia, dos Estados Unidos, América Latina e do Caribe, do Oriente Médio, da África e da Europa, contando com a participação de militantes convidados de diferentes origens políticas.



DECLARAÇÃO FINAL DO Xº CONGRESSO MUNDIAL DA QUARTA INTERNACIONAL

Aos militantes que, em escala internacional, procuram as vias e os meios de resistência às políticas destrutivas do imperialismo,

Logo após a abertura do primeiro dia do Xº Congresso Mundial da Quarta Internacional, delegados e convidados aprovaram, em conjunto, a seguinte moção de emergência:

“Uma guerra genocida e uma limpeza étnica estão em curso em Gaza e na Cisjordânia.

Quem é o responsável?

O Xº Congresso da Quarta Internacional condena o Estado de Israel como responsável.

O Xº Congresso da Quarta Internacional condena o governo de Joe Biden que – em nome do imperialismo estadunidense – financia, arma e apoia diplomaticamente os crimes do Estado de apartheid de Israel. O Congresso condena os cúmplices europeus do imperialismo.

O Xº Congresso da Quarta Internacional denuncia a responsabilidade dos governos árabes que, embora afirmem ser “irmãos” do povo palestino e estar ao seu lado, na realidade caucionam ou apoiam o genocídio cometido pelo Estado de Israel.

O Xº Congresso da Quarta Internacional expressa a sua indignação com a atitude dos líderes das principais organizações operárias e populares que, embora façam declarações, na realidade não fazem nada para salvar o povo palestino ameaçado de extermínio.

O Xº Congresso da Quarta Internacional, em solidariedade incondicional com o povo palestino, dirige-se aos trabalhadores e aos povos de todo o mundo.

- Fim dos bombardeios!

- Fim incondicional do bloqueio de Gaza!

Adotado por unanimidade pelo Congresso”

Durante estes três dias de congresso ouvimos militantes da Ásia, África, Europa, EUA, Oriente Médio, América Latina e Caribe, que colocaram no centro das suas intervenções a luta contra a barbárie e as formas de resistir. Os três dias que se passaram desde a aprovação da nossa moção, infelizmente confirmam o que escrevemos: Gaza e a Cisjordânia estão submetidas a uma guerra

genocida e toda a humanidade está em perigo.

Os acontecimentos na Palestina são uma expressão daquilo que produz a manutenção do sistema capitalista, à escala mundial: a barbárie e a guerra.

Este sistema ameaça toda a humanidade. Ameaça o meio-ambiente com o desflorestamento, a poluição do ar e das águas (como com a clordecona), uma sucessão de catástrofes... Desde a eclosão da guerra na Ucrânia, a crise econômica e a inflação são violentas, alimentadas pela especulação e a pilhagem dos trustes que concorrem ferozmente em escala mundial. A indústria de armamentos acumula lucros enormes todos os dias, enquanto os orçamentos militares crescem exponencialmente. Este aumento dos orçamentos militares conduz a drásticos cortes nos orçamentos sociais, como a Saúde, a Educação e as Aposentadorias. Os lucros nunca foram tão elevados, enquanto os trabalhadores e os povos sofrem um empobrecimento generalizado. A miséria e a precarização do emprego continuam a aumentar mundialmente. O imperialismo e a sua política de pilhagem enviam milhões de pessoas para o exílio, fugindo das guerras, da insegurança e da fome. Ao mesmo tempo, as “contra-reformas” – que destroem o que foi conquistado ao longo de décadas de luta de classes – atingem brutalmente as classes trabalhadoras e as populações.

O imperialismo e os governos que lhe são subservientes são responsáveis pela situação na Palestina e na Ucrânia. O imperialismo norte-americano tem procurado, constantemente, cercar a Rússia para pô-la de joelhos, e, depois, atacar a China e questionar a sua posição econômica no mercado mundial.

A manutenção do sistema capitalista conduz a cada vez mais pilhagens (na África, em particular), a guerras e ao enfraquecimento da soberania nacional, como mostra o exemplo dos países da América Latina, sujeitos a uma exploração selvagem com o apoio de governos subservientes ao imperialismo.

Para arrastar todas as forças políticas e sociais existentes a acompanharem esta política destrutiva, os governos tentam – por todos os meios – realizar a “unidade nacional”. Nenhuma voz, independente de aceitar a submissão, escapa à repressão, à denúncia e à calúnia. Constatamos que a maioria dos dirigentes das grandes organizações que dizem representar a classe operária, olham para outro lado na maioria dos casos, e apoiam assim esta política, não sem contradições e elementos de resistência no seio dessas organizações, porque em vários países há organizações sindicais ou políticas que tentam preservar a independência de classe, numa linha de ruptura com o imperialismo.

Em escala mundial, dezenas de milhões de trabalhadores e de povos de todos os continentes, levantam-se contra o esmagamento do povo palestino. Estas manifestações massivas que acontecem sem qualquer chamado das principais organizações dos trabalhadores, põe em questão os governos dos respectivos países, acentuando as contradições que neles existem. De fato, a linha divisória sobre o massacre da Palestina está, estreita e diretamente, ligada à luta em defesa das suas conquistas e garantias, produto de décadas de luta de classes, que estão sendo postos em questão por esses governos. Ela está intimamente ligada à luta dos povos pela sua soberania nacional, como se pode ver na África subsariana nas mobilizações contra a antiga potência colonizadora (a França).

Lançamos um grito de alarme: a humanidade inteira está ameaçada.

O **Xº Congresso Mundial da Quarta Internacional**, aberto a militantes de diversas origens políticas, decidiu dirigir-se aos milhares e milhares de pessoas que, por toda a parte e em todos os continentes, procuram resistir à barbárie capitalista, como o indica o apelo de dirigentes políticos e sindicais de 20 países africanos. Esses milhares aspiram a organizar-se em escala internacional, contra o capital que gera a barbárie.

Propomos que nos juntemos urgentemente, para além das fronteiras e das nossas diferentes origens políticas, para formar um polo de resistência em escala mundial, numa linha de ruptura com o imperialismo.

Adotado por unanimidade, 07 de Dezembro de 2023